

ANEXO I

minuta consentimiento informado

CONSENTIMENTO INFORMADO

Investigação no âmbito do Mestrado em Cuidados Paliativos

Autora: Ana Filipa dos Santos Piedade, Enfermeira graduada - Hospital de Curry Cabral, Lisboa

O actual trabalho de investigação, intitulado **Qualidade de vida e expectativas futuras**, insere-se no Mestrado em Cuidados Paliativos e tem como principais objectivos averiguar as dimensões mais relevantes na qualidade de vida dos indivíduos tetraplégicos com necessidade de suporte ventilatório de longa duração e investigar as suas expectativas futuras.

Pretende-se contribuir para um melhor conhecimento sobre esta temática e as suas especificidades numa realidade que aumenta de dia para dia. Para tal, mostra-se necessário incluir neste estudo os utentes residentes na primeira unidade de cuidados continuados a ventilados. É por isso **fundamental a sua colaboração**.

O resultado da investigação, orientada pelo Professor Doutor Paulo Marcelino, será apresentado na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa no final de 2011 podendo, se desejar contactar a autora para se inteirar dos resultados obtidos.

Este estudo não lhe trará nenhuma despesa ou risco. As informações serão recolhidas através de uma pequena entrevista realizada pela investigadora principal e serão transcritas na hora para papel, que posteriormente será lido para que possa dar o seu aval. Poderá haver necessidade de uma testemunha para presenciar essa autorização.

Qualquer informação será confidencial e a sua identidade resguardada.

A sua participação neste estudo é voluntária e pode retirar-se a qualquer momento ou pode mesmo recusar-se a participar sem que isso tenha consequências para si.

Depois de ouvir as informações acima referidas, declaro que aceito participar nesta investigação.

Data: _____

Declaro que presenciei e testemunhei que o participante foi devidamente informado e concordou em participar na investigação

Data: _____

ANEXO II

guião de entrevista SEIQOL-DW

1.INTRODUÇÃO

“Para cada um, a felicidade e a satisfação na vida dependem de outras partes ou áreas da vida que são importantes para nós. Quando essas áreas estão presentes ou estão bem, sentimo-nos geralmente felizes mas quando estão em falta ou a correr mal sentimo-nos preocupados ou infelizes. Por outras palavras, estas áreas que consideramos importantes determinam a nossa qualidade de vida. O que é considerado importante varia de pessoa para pessoa. O mais importante para ti pode não ser o mais importante para mim ou para o teu filho/esposa/irmã e vice-versa.

Interessa-me saber quais as áreas mais importantes da tua vida no momento. A maioria de nós não passa muito tempo a pensar sobre estas coisas. Na verdade, habitualmente só reparamos que certas coisas são importantes quando algo acontece que as altera. Às vezes é mais fácil identificar as áreas mais importantes da nossa vida se imaginarmos quais as que nos causam mais transtorno quando desaparecem ou correm mal.”

2. ÁREAS

“Quais as 5 áreas mais importantes na tua vida no presente – as coisas que fazem a tua vida relativamente mais feliz ou triste no momento... as coisas que sentes que determinam a tua qualidade de vida?”

Quais as partes mais importantes na tua vida?

Quais as coisas mais importantes?

As coisas mais importantes na minha vida são...

- Áreas e não pessoas!!!

- Tentar saber o que significa cada área para o indivíduo, p.e. “golfe” pode significar lazer, actividade física, vida social, etc. ; “religião” pode significar espiritualidade ou ir à igreja, estar com as pessoas da comunidade.

- Se extremamente necessário dar pistas: família, relacionamentos, saúde, finanças, condições de vida, trabalho, vida social, lazer, religião/espiritualidade

3. NÍVEIS

“Agora que já identificaste as cinco áreas mais importantes na tua vida, vou perguntar-te qual o valor que dás a cada uma delas neste preciso momento da tua vida. Primeiro vou mostrar-te um exemplo de como é feita a cotação.”

- Utilizar gráfico de barras e escrever áreas como exemplo à medida que se vai explicando quando está melhor ou pior na vida actual.

“Isto apresenta uma imagem da minha vida como eu a vejo neste momento”

- Pedir para fazer o mesmo em relação às áreas que o indivíduo identificou para si

“Agora gostaria que atribuísse um valor no gráfico de barras a cada uma das áreas mais importantes na tua vida, como te mostrei no exemplo. Primeiro desenhamos a barra para cada área do tamanho que represente o nível actual de cada uma delas neste momento na tua vida.”

- Desenhar as 5 barras

5.VALORES

“Gostaria que me mostrasses a importância que cada uma das 5 áreas tem em relação às outras, utilizando um gráfico circular. As pessoas habitualmente valorizam mais umas determinadas áreas da vida que outras. A utilização deste gráfico permite-me visualizar quão importante é para ti determinada área da tua vida em relação às outras, dando às áreas mais importantes uma área maior do gráfico e, às menos importantes, uma área menor do gráfico.”

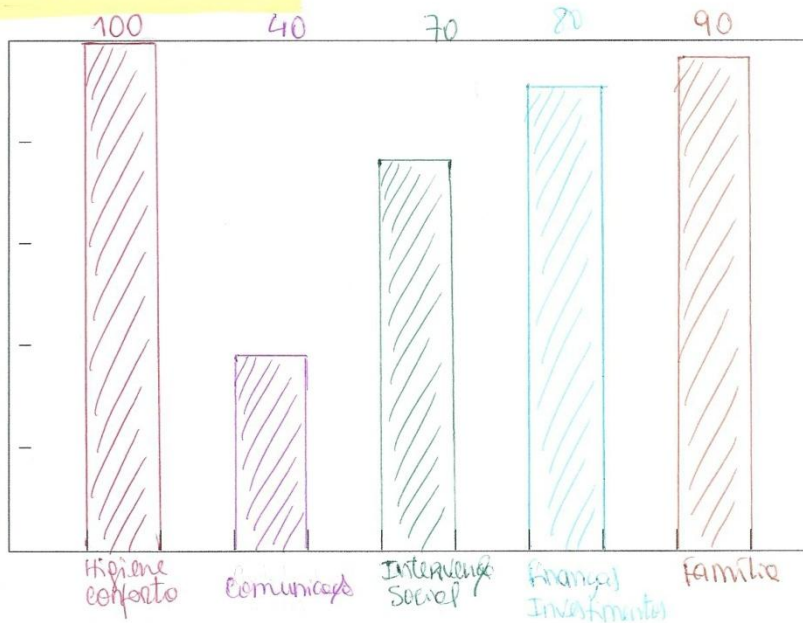
-Dar exemplo com áreas escolhidas pelo entrevistador, mostrando a maior e menor importância no gráfico em relação umas às outras.

“Agora pensando nas 5 áreas que escolheste como importantes para a tua qualidade de vida, gostaria que me mostrasses a importância destas áreas em relação umas às outras distribuindo-as no gráfico com a área ocupada que mostre a sua importância relativa.”

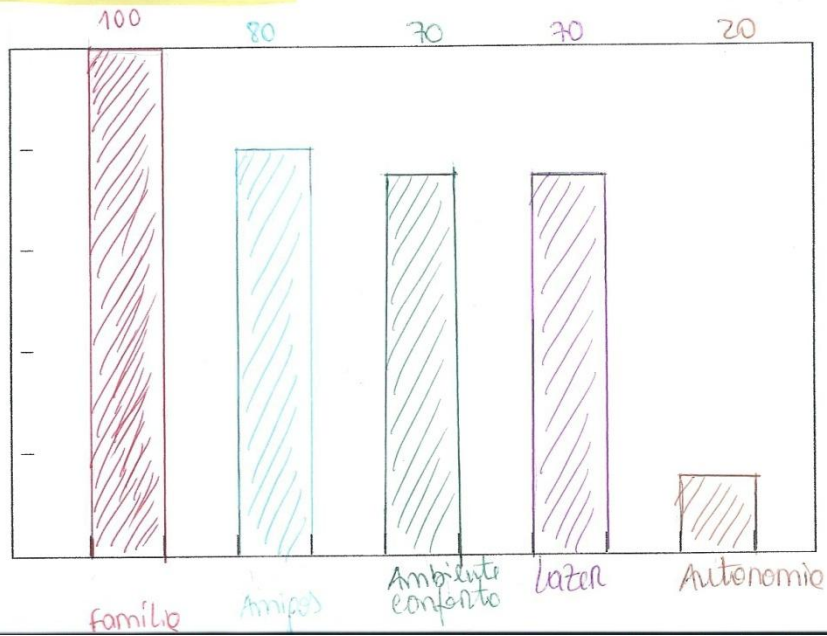
ANEXO III

gráficos de barra para valor de QV SEIQOL-DW

E1

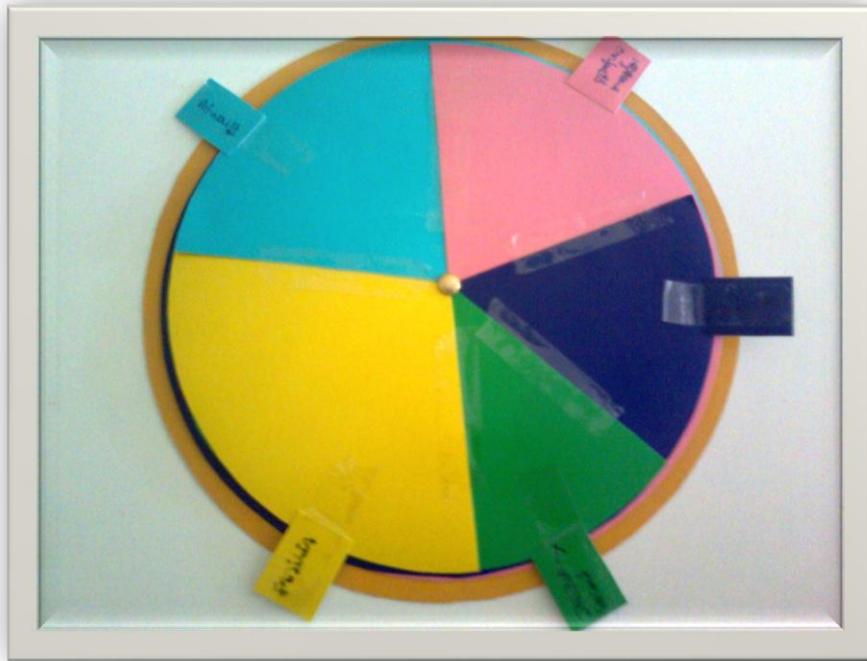


E2



ANEXO IV

gráficos de área para valor de ponderação de QV SEIQOL-DW



E1



E2

ANEXO V

guião de entrevista semi-estruturada

ENTREVISTA

-“Podes dizer-me como a tua qualidade de vida e vida diária foram afectadas desde o acidente/ a doença?”

-“O que consideras mais importante para ti, o que te importa mais na vida?”

-“Que estratégias utilizas para lidar com a tua situação actual?”

-“Que tipos de apoio consideras que facilitariam a tua vida?”

-“Quais as tuas expectativas em relação ao futuro?”

ANEXO VI

resultados da entrevista SEIQOL-DW

ENTREVISTA (SEIQOL-DW)

E1: 26/04/2011

Duração: 90 minutos

Compreensão do método: compreendido

Fadiga/cansaço: ligeiro

Validade da informação obtida: válida

Áreas identificadas:

1. Higiene e conforto
2. Comunicação
3. Intervenção social
4. Finanças/investimentos
5. Família

Definição das áreas seleccionadas:

1. Higiene e conforto: cuidados gerais de conforto e bem-estar, cuidados de enfermagem, ambiente e envolvência tranquilos
2. Comunicação: “gosto de ser ouvida, que me compreendam”, enfermeiros, outros profissionais de saúde que interagem e comunicam, visitas, blog como voz para o exterior, “o que mais me entristece é não me compreenderem, dizerem não percebo e virarem as costas”
3. Intervenção social: caridade, projectos humanitários, apoio a instituições, mobilização de pessoas para causas, peditórios, venda de produtos para angariação de fundos
4. Finanças: “penso muito em planos para o futuro com as minhas finanças”, investimentos em propriedades, contas em Portugal e no estrangeiro, fala em “libras e dólares para fugir ao Euro”, atenta à crise
5. Família: fala principalmente no filho, irmãs e neto, fala muito no futuro do neto, investimento no futuro do neto, “abri uma conta para ele”

Níveis atribuídos às áreas:

1. 100
2. 40
3. 70
4. 80
5. 90

Ponderação:

1. 0,208
2. 0,167
3. 0,125
4. 0,217
5. 0,283

Valor total:

1. 20,80
2. 6,68
3. 8,75
4. 17,36
5. 25,47

Somatório: 79,06

E2: 26/04/2011

Duração: 60 minutos

Compreensão do método: compreendido

Fadiga/cansaço: nenhum

Validade da informação obtida: válida

Áreas identificadas:

1. Família
2. Amigos
3. Ambiente e conforto
4. Lazer
5. Autonomia

Definição das áreas seleccionadas:

1. Família: esposa, filha, irmã, pais, tios
2. Amigos: visitas e principalmente pela internet através de mails, chats e redes sociais
3. Ambiente e conforto: cuidados gerais, cuidados de enfermagem, foca também interacção dos profissionais com os utentes e entre eles como essencial a um “bom ambiente”, bem-estar geral
4. Lazer: computador, televisão, música, saídas para o exterior como “sensação de liberdade”
5. Autonomia: poder de decisão, navegar na internet de forma independente através do rato adaptado, saídas na cadeira de rodas “dá-me uma sensação de liberdade e autonomia, porque sou eu que controlo o comando da cadeira”

Níveis atribuídos às áreas:

1. 100
2. 80
3. 70
4. 70
5. 20

Ponderação:

1. 0,400
2. 0,208
3. 0,108
4. 0,159
5. 0,125

Valor total:

1. 40,00
2. 16,64
3. 7,56
4. 11,13
5. 2,50

Somatório: 77,83

ANEXO VII

quadros de análise de entrevista semi-estruturada

1. Fase do diagnóstico: O confronto com uma nova realidade

Categorias	Sub-categorias	Indicadores
Recepção da notícia		<p>“...quando acordei do coma não sabia da realidade” E2</p> <p>“...não queria acreditar” E2</p> <p>“quando fui diagnosticada (...) não sabia nada da doença” E1</p> <p>“...pensei que estava num grande pesadelo” E2</p> <p>“o mundo à minha volta desabou (...) fiquei sem saber o que fazer” E2</p> <p>“...chegou-me o verdadeiro choque...” E2</p> <p>“...o verdadeiro choque da realidade” E2</p> <p>“...era uma doença crónica de evolução muito rápida” E1</p> <p>“...tinha que me preparar para viver no máximo 5 anos” E1</p> <p>“...foi um choque para mim” E1</p>
Confronto com a realidade	A revolta	<p>“...fiquei desolado, revoltado com a situação” E2</p> <p>“...não consegui aceitar, entrei em depressão” E2</p> <p>“...mais uma vez fui muito abaixo” E2</p> <p>“...no meio desta desgraça toda” E2</p> <p>“estava completamente revoltado” E2</p> <p>“...não me viam futuro” E2</p> <p>“...não encontrava motivos para continuar a viver” E2</p>
	Perda de autonomia e motricidade	<p>“...pensar que era capaz de não voltar a andar” E2</p> <p>“...fazer a minha vida normalmente” E2</p> <p>“...causou-me muito transtorno” E2</p> <p>“...saber que estava prisioneiro do meu próprio corpo” E2</p> <p>“...não podendo sair para fazer a minha vida quotidiana normal” E2</p> <p>“a minha doença teve uma evolução que começou no braço direito e perna direita e depois passou para o lado esquerdo” E1</p> <p>“deixei de falar bem” E1</p> <p>“deixei de poder fazer a minha higiene pessoal” E1</p> <p>“...para poder respirar sozinho” E2</p> <p>“decidiram colocar-me uma PEG, pensavam que não ia</p>

		<p>conseguir comer” E2</p> <p>“...até o meu corpo conseguir tolerar” E2</p> <p>“...pois afectava a parte respiratória” E1</p> <p>“...afectou a deglutição” E1</p> <p>“deixei de conseguir deglutir por isso passei a ter sonda nasogástrica para alimentação” E1</p>
	A esperança	<p>“...que eu (...) começasse finalmente a lutar” E2</p> <p>“...com a esperança de colocar um pace-maker diafragmático” E2</p> <p>“...ter alguma esperança de ficar sem o ventilador” E2</p> <p>“...eventualmente poder ir para casa” E2</p> <p>“...algo se estava a passar (...) e que não era imaginação” E2</p> <p>“os meus familiares pensaram que estava a iniciar o meu processo de recuperação” E2</p> <p>“...da minha parte houve esperança” E2</p> <p>“...para surpresa de todos...” E2</p> <p>“...para espanto de mim próprio” E2</p> <p>“...fiquei super contente” E2</p> <p>“...estava a contrariar todas as previsões” E2</p> <p>“...finalmente começava a mexer uma parte do meu corpo” E2</p>
	Perspectivas futuras	<p>“...não me viam futuro” E2</p> <p>“...não encontrava motivos para continuar a viver” E2</p>

2. Qualidade de vida actual: o dia-a-dia na UCCDVC

Categorias	Sub-categorias	Indicadores
Confronto com o presente	Tristeza e Revolta	<p>“sinto falta de trabalhar” E1</p> <p>“sinto falta de (...) ter as duas mãos” E1</p> <p>“sinto falta de (...) poder falar” E1</p> <p>“mas também me vou abaixo com pequenas coisas” E1</p> <p>“isso deixou-me triste” E1</p> <p>“...até hoje não me consigo conformar com esta situação” E2</p> <p>“sinto-me revoltado todos os dias” E2</p>

		<p>“não me conformo” E2</p> <p>“revolta-me saber que posso ajudar os outros mas não me posso ajudar a mim próprio” E2</p> <p>“eu não vejo em mim o que eles vêem” E2</p> <p>“o que mais sinto falta (...) é mexer o meu corpo” E2</p> <p>“sinto-me um inútil” E2</p>
	A morte	<p>“...se tiver hipótese, prefiro dar termo à minha vida” E2</p> <p>“...está presente e penso nisso (...) suicídio assistido” E2</p> <p>“...se tivesse essa opção era de imediato, já pensei muito nisso (suicídio)” E2</p> <p>“...posso não querer viver nestas circunstâncias” E2</p> <p>“um dia que tenha um AVC ou outra coisa que fique vegetal não quero mais viver” E1</p>
Adaptação à nova realidade	Aceitação	<p>“...saber que estamos cá provisoriamente, para aproveitar ao máximo” E2</p> <p>“...viver um dia de cada vez” E2</p> <p>“...não sou derrotista, não sou fraco...” E2</p> <p>“sou uma pessoa com sorte, não tenho dores” E1</p> <p>“...para levar o meu barco a bom porto” E1</p> <p>“o que me importa mais na vida é viver” E1</p> <p>“aceito a doença, não estou revoltada” E1</p> <p>“...tenho tudo, perante a minha condição actual” E1</p>
	Sentido	<p>“com sentido de vida própria” E2</p> <p>“mostrar que há vida para além disto” E2</p> <p>“encontro força para continuar a estar vivo na minha filha” E2</p> <p>“o meu filho fez-me querer viver” E1</p> <p>“agora tenho um neto que me faz querer viver” E1</p> <p>“animar as pessoas com as minhas conversas” E2</p> <p>“vou tentando ajudar os outros” E2</p> <p>“levá-los a pensar em aproveitar a vida porque de um momento para o outro tudo pode mudar” E2</p> <p>“já angariei quase 4 mil euros (caridade)” E1</p> <p>“penso que estou a ajudar alguém com estas iniciativas” E1</p> <p>“antes não ligava tanto à caridade, contribuía só a um nível mais prático” E1</p>
	Controlo	<p>“os movimentos do pescoço e cabeça permitiram poder trabalhar com o dispositivo adaptado para comandar a</p>

		<p>cadeira e o rato do computador” E2</p> <p>“clicar no rato com a bochecha dá-te a impressão de o estar a fazer com as mãos” E2</p> <p>“faz com que me sinta de alguma forma independente, mesmo não sendo a comer pelas minhas mãos” E2</p> <p>“é algo que consigo fazer e me dá prazer (comer) E2</p> <p>“sou eu que mastigo, degluto, saboreio” E2</p> <p>“é muito importante (...) a minha autonomia nas necessidades fisiológicas” E1</p> <p>“...(manter) controlo naquilo que ainda se controla” E1</p>
	Estratégias de coping	<p>“...mostrar para o exterior aquilo que não sinto internamente” E2</p> <p>“...é uma capa, uma máscara” E2</p> <p>“...faz-me esquecer o estado em que me encontro” E2</p> <p>“...para me abstrair da minha situação” E2</p> <p>“uso o computador (...) penso ser uma pessoa normal nessa altura” E2</p> <p>“oiço música e penso em centenas de coisas” E2</p> <p>“...sonhar acordado” E2</p> <p>“a televisão é muito importante” E2</p> <p>“comer é também uma estratégia” E2</p> <p>“...as minhas saídas são impagáveis” E1; E2</p> <p>“...muitas vezes finjo que não oiço certas coisas” E1</p> <p>“...olho para o tecto, nem imaginas as vezes que já contei os quadradinhos do tecto (risos)” E1</p>

3.Expectativas futuras: O que me reserva o futuro?

Categorias	Sub-categorias	Indicadores
Esperança	Vida e sentido	<p>“estar vivo” E2</p> <p>“viver como se não houvesse amanhã” E2</p> <p>“viver com intensidade cada minuto” E2</p> <p>“desejava ser pai novamente” E2</p> <p>“seria um novo recomeço” E2</p> <p>“dar um sentido a tudo aquilo que não tenho” E2</p> <p>“continuar a viver” E1</p> <p>“a subida mais escarpada é a que se faz com um</p>

		sorriso” E1
	Autonomia	<p>“eu estiver nas minhas faculdades mentais” E2</p> <p>“enquanto tiver consciência e faculdades mentais” E2</p> <p>“só enquanto estiver consciente e dona das minhas capacidades intelectuais” E1</p> <p>“necessidades fisiológicas, continuar a poder controlar isso” E1</p> <p>“é muito importante (...) a minha autonomia nas necessidades fisiológicas” E1</p> <p>“é importante manter o controlo naquilo que ainda se controla” E1</p> <p>“gostava de ter mais autonomia” E2</p>
	Evolução técnico-científica	<p>“...uma cirurgia que me trouxesse alguma autonomia” E2</p> <p>“como não sei o dia de amanhã, caso surja uma cirurgia, não hesitaria” E2</p> <p>“...ter mobilidade para os membros superiores” E2</p> <p>“...surgir uma eventual cirurgia (...) para melhorar a minha qualidade de vida pessoal” E2</p> <p>“...não hesitaria um segundo, esperando que fosse pelo melhor (cirurgia)” E2</p>
	Projectos futuros	<p>“...publicar um livro (...) sobre ferramentas para uma vida melhor” E2</p> <p>“...construir uma unidade de cuidados continuados para pessoas ventiladas” E2</p> <p>“...montar um projecto para ajudar pessoas...” E2</p> <p>“...falar-lhes da minha experiência de vida” E2</p> <p>“...dar-lhes instrumentos para poderem caminhar sozinhas...” E2</p> <p>“...dar-lhes um sentido para viver...” E2</p> <p>“...para saberem lidar com situações complexas” E2</p> <p>“...saberem enfrentar as dificuldades diárias” E2</p> <p>“...apoio a crianças e idosos com necessidades...” E2</p> <p>“...poder ajudar para que eles tenham uma vida melhor” E2</p> <p>“...isso ir-me-ia dar satisfação pessoal...” E2</p> <p>“...sentir-me-ia realizado sabendo que posso contribuir para a humanidade” E2</p> <p>“respeitar para ser respeitado” E2</p> <p>“...um livro que quero escrever...” E1</p>

		<p>“...acções sociais...” E1</p> <p>“...o porco da boa vontade (projecto de apoio a crianças em Nampula)” E1</p>
	Sonhos diários	<p>“...se tal acontecer (mexer o corpo) (...) vou para casa a pé (risos)” E2</p> <p>“...sair-me o euromilhões” E2</p> <p>“...viajar seria muito bom” E2</p> <p>“...fazer amor com a minha mulher” E2</p> <p>“...poder estar com a minha família e amigos...” E2</p> <p>“...poder, nem que seja pela última vez, abraçar as pessoas que eu mais amo” E2</p> <p>“gostava muito de falar e ser ouvida, sempre fui uma comunicadora” E1</p> <p>“...poder escrever no computador” E2</p> <p>“...fazer a barba (sozinho)...” E2</p> <p>“...comer e respirar sozinho...” E2</p> <p>“...poder fazer tudo o que me passar pela cabeça...” E2</p> <p>“...sentir-me livre...” E1; E2</p> <p>“...poder fazer coisas sem pensar nas consequências...” E2</p> <p>“...isso ia dar-me uma sensação de liberdade (piscina)...” E2</p> <p>“...acompanhado pela minha mulher para podermos namorar um bocadinho dentro de água” E2</p> <p>“...eu seria o chefe máximo(...) tudo sob o meu controlo e supervisão...” E2</p> <p>“...saltar de pára-quedas de um avião...” E2</p> <p>“...mergulhar no mar, poder saborear novamente o mar...” E2</p> <p>“...ir à praia e nadar nua...” E1</p> <p>“...sair...” E1; E2</p>
Apoios	Aspectos organizacionais	<p>“...poder ir para casa” E2</p> <p>“...privacidade é muito importante para poder estar com a minha mulher, família e amigos...” E2</p> <p>“...ninguém se intrometer nem infringir a minha privacidade” E2</p> <p>“...ter quase total privacidade” E2</p> <p>“...privacidade aqui era muito importante para mim” E2</p> <p>“...sair quando me apetecer” E2</p> <p>“...uma casa adaptada...” E2</p>

		<p>“...estar supervisionado por profissionais de saúde (no domicílio)” E2</p> <p>“...ventilador no domicílio” E2</p> <p>“...ginásio personalizado” E2</p> <p>“...reabilitação...” E2</p> <p>“...espaço para poder andar com a cadeira de rodas sem obstáculos” E2</p> <p>“...uma cama banheira” E2</p> <p>“...ter condições para poder sair mais vezes” E2</p> <p>“...poder arranjar uma solução para ir para casa” E2</p> <p>“...ir para casa com condições” E2</p> <p>“...tudo aquilo que não tenho, estando no meio hospitalar” E2</p> <p>“gostava de ter uma pessoa que me compreendesse” E1</p> <p>“...alguém que me ajudasse com o computador” E1</p> <p>“...ajuda psicológica” E1</p> <p>“...não estar confinada a este quarto” E1</p>
--	--	---

4. O papel dos outros: a importância do outro

Categories	Sub-categorias	Indicadores
Família e amigos	Recepção da notícia	<p>“...a minha família ficou completamente de rastos” E2</p> <p>“...a minha mulher (...) ficou completamente desamparada sem saber o que fazer” E2</p> <p>“...família e amigos ficavam muito tristes...” E2</p> <p>“...muitos deles pensavam que ia recuperar porque não sabiam...” E2</p> <p>“...vi o meu marido branco com a cabeça pousada na mão...” E1</p> <p>“...foi um choque (...) para a minha família” E1</p>
	Afectos	<p>“...outra coisa importante nessa altura foi o pedido de casamento” E2</p> <p>“...pedi-a em casamento e ela disse logo que sim, para espanto de muita gente...” E2</p> <p>“...eu também pensei nisso, mas o amor não tem explicação” E2</p> <p>“...que ela (a namorada) me fosse ver todos os dias enquanto quisesse” E2</p> <p>“...a minha namorada passou meses e anos no</p>

		<p>hospital...” E2</p> <p>“...percebi que (...) estava determinada e persistente (a namorada)” E2</p> <p>“...graças à minha namorada, à minha irmã, ao meu tio (...) todos os dias me iam visitar” E2</p> <p>“...as pessoas que continuam a ver em mim uma pessoa normal” E2</p> <p>“continuo a lutar (...) por causa dessas pessoas” E2</p> <p>“...levei grandes raspanetes...” E2</p> <p>“encontro força para continuar a estar vivo na minha filha” E2</p> <p>“se tiver de dar explicações ou satisfação a alguém é à minha filha” E2</p> <p>“...é minha filha para o bem e para o mal” E2</p> <p>“...é só ela que me importa (filha)” E2</p> <p>“a minha filha é prioridade máxima” E2</p> <p>“...só vou dar satisfação a uma pessoa: a minha filha” E2</p> <p>“...o meu filho fez-me querer viver” E1</p> <p>“...tinha de viver por ele (filho)” E1</p> <p>“...um neto que me faz querer viver” E1</p> <p>“...o meu neto fala comigo” E1</p>
	<p>Sensação de “fardo”</p>	<p>“...a minha namorada passou meses e anos no hospital” E2</p> <p>“...a filha muito pequena e ficava horas na sala de espera” E2</p> <p>“...perguntaram-lhe que expectativas de futuro ela teria comigo” E2</p> <p>“...atritos com familiares dos dois lados” E2</p> <p>“...digo isto: quero pôr termo à minha vida, para os libertar” E2</p> <p>“...sinto-me um fardo” E2</p> <p>“...a minha preocupação por ter um filho de 15 anos a ter de cuidar de mim” E1</p> <p>“...fui um encargo para o meu filho e para a minha família” E1</p> <p>“...às vezes magoa-me ver o M e a mãe e o que isso faz à família” E1</p> <p>“...não quero isso para a minha família” E1</p> <p>“...gostava que a minha família me viesse visitar mais</p>

		vezes...” E1 “...compreendo que as pessoas tenham as suas vidas...” E1
Equipa multidisciplinar	Comunicação de más notícias	“...os médicos disseram-lhes a sangue-frio que só tinha mais umas horas de vida” E2 “...disseram a sangue-frio (...) porque era uma pessoa jovem, senão não iriam investir” E2 “...estava a ir contra o que os médicos me tinham dito...” E2 “...porque me disseram que isso não ia ser possível” E2 “...não é fácil o médico dizer olhos nos olhos...” E1
	Competências comunicacionais	“...isso devo ao grupo de enfermeiras muito dedicadas, muito importantes para mim” E1 “há enfermeiros que não têm paciência e dizem só: não compreendo e viram as costas” E1 “...aqueles que se zangam e gritam...” E1 “...nunca pensei que a classe de enfermagem fosse tão inculta na maneira de falar com as pessoas” E1
	Equipa especializada	“...enfermeiros e médicos (fizeram) com que me sentisse o mais confortável possível, tanto física como psicologicamente” E2 “...neuropsicóloga (...) para apaziguar o que estava a sentir...” E2 “...as pessoas que cuidam também têm responsabilidade para me fazerem arrebitar” E2 “...estarem por gosto” E2 “...sinceros...” E2 “...responsáveis...” E2 “...competência...” E1, E2 “...bons comunicadores...” E2 “...bons conselheiros...” E2 “...pessoas que me dão força para continuar a lutar” E2 “...disponibilidade para saídas comigo ao exterior” E2 “...uma equipa de saúde que estivesse por gosto” E2 “...sentirem-se confortáveis no seu trabalho” E2 “...eficiência...” E1 “...paciência...” E1 “...educação...” E1

		“...maneira de falar...” E1 “...que me tratem como uma pessoa normal” E1 “...humor é essencial porque eu também tenho humor” E1
--	--	--